

Experiências culturais dos trabalhadores urbanos na zona noroeste do estado do Ceará. 1900-1970.

Carlos Augusto Pereira dos Santos

Resumo

O presente trabalho pretende aprofundar algumas questões que colocam o estado do Ceará no mapa dos estudos sobre o mundo do trabalho, campo este renovado pelas pesquisas recentes, bafejadas pelas abordagens que animam a história social e cultural, que ultrapassam o cotejamento do estudo dos trabalhadores apenas do ponto de vista do movimento operário, mas que incorporam outras vertentes como a militância, o cotidiano e a cultura destes homens como entendimento de suas experiências sociais. Desta forma pretende-se ampliar o recorte espaço-temporal da pesquisa apontando para o estudo das experiências culturais dos trabalhadores urbanos da região noroeste do Estado do Ceará em suas diversas formas de apresentação e espaços de sociabilidade.

Palavras-Chave: Trabalho; Cultura; Cotidiano.

Introdução

Apresentamos neste trabalho as primeiras impressões sobre nossa pesquisa referente ao estágio pós-doutoral que começamos a desenvolver dentro do Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, dentro da linha de pesquisa *Imaginários Urbanos*. Nossa proposta é ampliar o recorte espaço-temporal das pesquisas que desenvolvemos anteriormente no mestrado e doutorado que apontaram para o estudo das experiências culturais dos trabalhadores urbanos da região noroeste do estado do Ceará em suas diversas formas de apresentação e espaços de sociabilidade.¹ Quando submetemos nosso projeto de mestrado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ em 1998 essa abordagem já estava clara.² Não se tratava de “resgatar” a história do Partido Comunista do Brasil no Ceará, ou mais especificamente na cidade litorânea de Camocim onde se desenvolveu importante célula do partido, mas a militância comunista e sua atuação na organização das categorias profissionais nesta cidade. Naquele momento, o conceito de experiência thompsoniano ajudou-nos, sobremaneira, a compreender que os trabalhadores realizavam muito mais do que apenas buscar no trabalho as condições para a sobrevivência de suas famílias. Às vezes, eles se “percebiam” como classe e daí se questionavam, organizavam-se e resistiam também ao

¹ A região noroeste do Estado do Ceará é composta de 47 municípios tendo a cidade de Sobral como polo.

² Pesquisa iniciada em 1998 e concluída em 2000 tendo como orientador o Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva e que teve apoio financeiro em forma de bolsa da CAPES e FUNCAP intitulada "Cidade Vermelha: a militância comunista em Camocim-CE. 1927-1950".

ideário capitalista.³

Continuando nesse universo de pesquisa, em 2004, submetemos o projeto de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em História do Norte e Nordeste do Brasil da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.⁴ Concluímos, na pesquisa anterior, que o estudo de caso sobre os trabalhadores e militantes comunistas comportava outras relações, não somente com outros tipos de trabalhadores e grupos ideológicos presentes na cidade de Camocim, mas era necessário incorporar outros conceitos para dar conta da diversidade no mundo do trabalho existente na cidade – a cultura e o cotidiano. A referência ao que sistematizara Thompson em *A formação da classe operária inglesa*, principalmente, como um dos textos fundadores do que viriam a ser os Estudos Culturais, estava muito presente no mergulho realizado nas fontes em que se procuravam indícios e o entrelaçamento destes conceitos. Para o historiador inglês, dentro da tradição marxista, digamos renovada, as práticas culturais dos trabalhadores estariam presentes neste cotidiano em que eles desempenhavam um papel central, único e diferente e faziam disso formas de enfrentamentos peculiares.

Material e métodos

A atividade de mapeamento e registro das experiências culturais dos trabalhadores urbanos da região noroeste do estado do Ceará, como dito anteriormente, já vem sendo feito através das pesquisas de mestrado, doutorado e iniciação científica, principalmente nas questões relativas ao mundo do trabalho e das práticas associativistas destes trabalhadores, recuperando não somente aquilo que alimentou o enfrentamento dos mesmos com o capital na busca de melhores condições de vida e trabalho entendidos como sindicatos e congêneres, mas também nos seus aspectos culturais, clubes sociais e de serviços, associações mutualistas, beneficentes, comunitárias, moradores, gênero, religiosas, dentre outros tipos.

Servirão de fonte para esta pesquisa os trabalhos que fazem parte do Banco de Monografias do Curso de História e de Ciências Sociais da UVA, que tratam sobre a temática proposta, procurando-se mapear as manifestações culturais, organizações, militantes dentre outros aspectos interessantes para a recuperação das práticas cotidianas dos trabalhadores urbanos possíveis de serem catalogados para fazer parte tanto de um fundo documental como da elaboração de um dicionário temático.

Paralelamente, há dois semestres, vimos desenvolvendo na disciplina de História do Brasil III uma atividade com os alunos no sentido de realizarem nos cartórios locais de suas cidades de

³THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

⁴ Pesquisa iniciada em 2004 e concluída em 2008, tendo como título “Entre o porto e a estação: cotidiano e cultura dos trabalhadores urbanos de Camocim-CE. 1920-1970. Orientador: Prof. Dr. Antonio Jorge de Siqueira. Teve apoio financeiro em forma de bolsa da FUNCAP.

origem um levantamento das associações de trabalhadores dentro do recorte temporal desta pesquisa. Isto é possível, posto que o regime noturno de funcionamento do Curso de História da UVA, possibilita que, em uma mesma turma, existam vários alunos representando os municípios da região noroeste do estado do Ceará, em um raio de aproximadamente 120 km de Sobral. Para o resultado deste trabalho, dispomos de um arquivo com 16 municípios mapeados com mais de uma centena de associações catalogadas.⁵ Resta aprofundar o estudo com uma ampliação do corpus documental sobre estas cidades já pesquisadas, inicialmente, além de outros municípios ainda não contemplados.

Uma dificuldade inicial que se apresenta, portanto, é como buscar esse cotidiano de lutas na frieza dos documentos. Daí, ser necessário ampliar o leque de fontes, apoiando-se na metodologia da história oral na realização de entrevistas com possíveis lideranças de trabalhadores, mestres da cultura, antigos funcionários de empresas, assim como utilizando o material (entrevistas, vídeos, filmes) produzido pelos grupos de estudos e pesquisas já referidos, além de acervos particulares, memoriais e museus da região, dentre outras possibilidades.⁶ Redobramos também os esforços no sentido de buscar o máximo possível de recolher fotos, cartazes, panfletos, dentre outros documentos, que possam ser entendidos como uma iconografia do que estaremos pesquisando, visando construir um fundo documental sobre o mundo do trabalho na região.

Problematização

A caracterização do espaço onde se desenvolve esta pesquisa se faz necessária. A região noroeste do estado do Ceará compõe-se hoje de 47 municípios. Sobral, situado a 240 km de Fortaleza é o principal município centralizador dos serviços básicos, principalmente, saúde e educação. Com efeito, desde o século XIX, esta primazia se efetivou com a exploração da pecuária no comércio do charque, escoada pelos portos de Acaraú e Camocim, lugar de onde partiria, posteriormente, o traçado da Estrada de Ferro de Sobral, já no ocaso do Império, no sentido de socorrer os flagelados da seca de 1877. A ferrovia, portanto, ligaria o litoral de Camocim aos sertões de Sobral, chegando até Crateús, na divisa com o estado do Piauí, tendo nessa configuração geográfica, a justificativa política necessária para a realização da obra. Com o início das atividades da ferrovia em 1881, a região tomou significativo impulso. Naquele momento, estavam sendo ligados dois polos de atração econômica unindo o sertão ao litoral. Sobral, por sua posição geográfica, era ponto de confluência e escoamento da produção pecuária dos sertões vizinhos e da

⁵ Municípios já pesquisados inicialmente: Camocim, Cariré, Coreaú, Ipu, Granja, Graça, Hidrolândia, Itapajé, Reriutaba, Santa Quitéria, Sobral Tianguá, Ubajara, Uruoca, Varjota e Viçosa do Ceará.

⁶ Dentre estes, podemos citar o Museu Dom José em Sobral, Museu Antonio Rufino em Cariré, Memorial Clóvis Beviláqua em Viçosa do Ceará, Casa da Memória em Tianguá, Instituto José Xavier em Granja, Memorial José Garcez Rocha em Uruoca.

Serra da Ibiapaba. Camocim, sede do porto, tornava-se destino de levas de migrantes, tangidos pela seca, em busca da sobrevivência garantida por melhores ares, da possibilidade de trabalho nos trapiches, nas salinas e na pesca.

A passagem da ferrovia, por vários municípios, criou interessantes empreendimentos não somente na exploração agropecuária, mas também pequenas fábricas e um intenso comércio de importação e exportação da região com outros estados do Brasil e com o exterior. Com a cultura do algodão, por exemplo, Sobral se destacaria com a Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano exportando seus produtos para a Europa. Outros municípios concorriam neste comércio com produtos de origem animal e vegetal no comércio regional (óleos vegetais, cera de carnaúba, sal marinho, peles, etc.) fazendo aparecer um significativo contingente de trabalhadores atrelados a estas atividades, para além de portuários e ferroviários. Com efeito, as cidades de Camocim, Granja, Sobral, Ipu e Crateús se destacariam na região com suas associações comerciais, mutualistas, culturais, literárias, dentre outras. A ferrovia entrou em declínio, a partir da segunda metade do século XX, encerrando suas atividades em 1977.

Estudiosos do assunto chegaram a afirmar que a retirada dos trens da então zona norte foi um verdadeiro crime de morte, colocando a região em um ostracismo econômico de décadas. Os reflexos da desativação na economia foram imediatos nos municípios beneficiados pela ferrovia, como Camocim, Granja, Martinópolis, Uruoca, Senador Sá e Massapê. A indústria salineira de Camocim, por exemplo, teve seu movimento diminuído em 20% e logo sentiu os efeitos dos fretes, 50% mais caros que o transporte ferroviário, prejudicando produtores e causando desemprego com o fechamento e falência das salinas e firmas de moagem de sal. As compras de cimento em Sobral e de açúcar nas praças de Recife, João Pessoa e Maceió ficaram inviáveis para algumas firmas camocinenses, assim como a venda de produtos da região como sal, castanha, farinha de mandioca e cera de carnaúba que tiveram efeitos negativos com os fretes rodoviários.⁷

Mas, o que restou destes tempos em que os “monstros de ferro” exerciam não somente o fascínio de uma propalada modernidade? Feito esta breve contextualização, resta-nos compreender como os trabalhadores vivenciaram aqueles tempos áureos e decadentes destes espaços de trabalho. A experiência dos trabalhadores, por onde os caminhos de ferro passaram, precisa, de algum modo, ser recuperada, mas não apenas destes, então, fez-se a expansão da pesquisa para o âmbito regional, sob o viés de suas práticas culturais. Daí que, uma abordagem sob a perspectiva da história social, com suas importantes aproximações com o universo cultural, permitir-nos-á fazer correlações entre as dimensões micro e macro da história. Ao problematizarmos o mundo do trabalho e os

⁷ Para uma análise mais detida dos efeitos da desativação da ferrovia, ver: OLIVEIRA, André Frota de. *A Estrada de Ferro de Sobral*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 1994.

trabalhadores urbanos da zona noroeste do estado do Ceará, é preciso ter em mente suas relações com a história nacional, principalmente, a história dos portos e das ferrovias, do movimento operário, do sindicalismo, da militância política, do cotidiano dos trabalhadores, da cultura operária, enfim, de vários aspectos que informam sobre a historiografia do tema.

Logicamente que esta predisposição para se concentrar, no centro-sul do Brasil, a história dos trabalhadores brasileiros e, por conseguinte, a sua historiografia, teve muito a ver com o desenvolvimento industrial aí verificado em relação às demais regiões, cuja diferença em termos de postos de trabalhos e a própria produção era abismal.

Entretanto, as relações de trabalho, as peculiaridades da formação de um operariado, ou mesmo a percepção de trabalhadores organizados em categorias profissionais, independe dessa organização espaço-temporal. Se o “chão da fábrica” sulista tinha suas especificidades, as outras regiões também as tiveram.

Deste modo, pretendemos aprofundar, algumas questões que vêm atravessando nosso universo de pesquisa desde o mestrado e que colocam o estado do Ceará, principalmente, no mapa dos estudos sobre o mundo do trabalho. Campo este renovado pelas pesquisas recentes, bafejadas pelas abordagens que animam a história social e cultural, que ultrapassam o cotejamento do estudo dos trabalhadores apenas do ponto de vista do movimento operário, mas que incorporam outras vertentes como a militância, o cotidiano e a cultura destes homens como entendimento de suas experiências sociais.⁸

Renovado o campo dos estudos sobre os trabalhadores no Brasil, poderemos, portanto, pensar as práticas destes personagens sob vários ângulos, dentre eles o da dimensão cultural, livre, portanto, do engessamento das estruturas que animou a historiografia atrelada a um certo sociologismo de outrora. A entrada do conceito de cotidiano, no processo da escrita histórica sobre os trabalhadores, possibilitou que os mesmos fossem vistos fora dos padrões estabelecidos, da rigidez do sistema capitalista. Como sugere Sidney Chalhoub (2001), o olhar do historiador para os aspectos do cotidiano, tem arejado os estudos sobre os mesmos no campo da história social e cultural. E. P. Thompson, neste sentido, observava que os historiadores vinham se dedicando a estudar “o calendário dos rituais e festividades no campo e na cidade, o lugar dos esportes na vida social, os diferentes rituais de trabalho e lazer antes e depois da Revolução Industrial...”⁹. Ao salientar essa tendência, Thompson queria afirmar também o caráter “cultural” da classe, tanto

⁸ Não pretendemos fazer uma relação destes trabalhos aqui. Para efeito de exemplo, citamos as pesquisas selecionadas pela *Coleção Mundos do Trabalho*, editada pela Universidade Federal do Ceará - UFC em 2007: SILVA, Marcos José Diniz. *No compasso do progresso: a maçonaria e os trabalhadores cearenses*; SANTOS, Jovelina Silva. *Círculos Operários no Ceará: “Instruindo, educando, orientando, moralizando” (1915-1963)*; SILVA, Ana Glória Lopes da. *À fina força: narrativas de trabalhadores de rua da Barra do Ceará*; SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *Cidade Vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho. Camocim-CE. (1927-1950)*

⁹ THOMPSON, E. P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Antonio Luigi Negro e Sergio Silva (orgs.). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001, p.237.

quanto o “econômico”, tão evidenciado na velha tradição marxista.

Da mesma forma, é preciso atentar para as trocas culturais entre a classe dominante e as classes subalternas, no que diz respeito à transmissão de padrões culturais e estéticos, como chama atenção Eric Hobsbawm¹⁰ com relação à passagem da tradição oral para a linguagem escrita. Por outro lado, em um sentido inverso, não devemos descurar dos “efeitos pertinentes da presença social das classes subalternas no quadro cultural dominante”, como alerta Raymond Willians¹¹. Portanto, é preciso estar atento ao que estes processos provocam no campo da cultura, influenciando no seu modo de produção, tanto nas “instituições políticas quanto no imaginário coletivo e das representações mentais”. (FOOT HARDMAN: 2002, 239). Acredita-se que a experiência dos trabalhadores nos espaços de trabalho, o cotidiano da vida sindical, as relações sociais com os diversos setores sociais, os espaços de sociabilidade, as manifestações festivas e de lazer, as comemorações cívicas e simbólicas são ingredientes de um caldo cultural forjador de uma identidade operária. Neste sentido, cabe analisar os vários aspectos que informam sobre essa construção que, antes de tudo, é cultural, posto que, elaborada dentro dos seus códigos de percepção do real e do imaginário.

Os trabalhadores, portanto, não vão apenas elaborando, mas também representando suas manifestações culturais. Usando a noção de *teatro*, Thompson acredita que os donos do poder e os pobres encenam suas relações dentro daquilo que considera essencial: “o controle político e o protesto, ou mesmo a rebelião”. Contudo, esta encenação de poderes não prefigura uma tácita relação de dominação e subordinação entre os donos do poder e os dominados. Thompson nos diz que “no interior e por baixo desse arco, há um sem-número de contextos e situações em que os homens e mulheres ao se confrontarem com as necessidades de sua existência, formulam seus próprios valores e criam sua cultura própria, intrínsecas ao seu modo de vida”. (THOMPSON, 1988: 239-61).

Neste sentido, um cotidiano que escapa um pouco da dureza laborativa, mas que não quebra suas imbricações com o mundo do trabalho, será perseguido nessa pesquisa. No entanto, a preocupação é dar conta de como estes homens e mulheres procuravam usar o tempo livre na liberação de seus desejos, prazeres e da manifestação de suas práticas culturais, principalmente nos espaços citadinos.

Nesta linha de pensamento, procuraremos mostrar o lado peculiar dessa experiência cotidiana dos trabalhadores urbanos da zona noroeste do Estado do Ceará, desta quase irrecuperável, como diria FOOT HARDMAN “tessitura de pequenos atos anônimos e espontâneos que constituem o dia a dia operário, fora das cadeias da necessidade representadas pelos muros da fábrica e pelo

¹⁰ HOBBSAWN, Eric J. *Mundos do Trabalho*. Novos estudos sobre a História Operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p. 257-77.

¹¹ WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad: Lólio Lourenço de Oliveira. 2ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

mundo do trabalho”.¹²

Portanto, talvez a melhor justificativa para desenvolvermos uma pesquisa deste tipo seja o fato de que a História, em seus novos pressupostos teóricos e metodológicos, em sua função de registrar os fatos para a posteridade, preocupe-se também com os homens comuns. Este será o princípio norteador desta pesquisa, procurando perceber estes personagens em seus modos de vida, nas suas experiências associativistas, nos momentos de lazer e festividades, nos conflitos do trabalho, enfim, nas suas práticas culturais.

Considerações Finais

Esta proposta de pesquisa já tem um lastro de trabalho ao longo de nossa atividade acadêmica. Iniciada ainda no mestrado, passando pelo doutorado, ela é fruto de uma escolha que levou em conta, de alguma forma, suprir lacunas de estudos sobre o mundo do trabalho na região noroeste do Estado do Ceará. Além da dissertação e tese, vimos, continuamente, solidificando essa proposta em artigos e comunicações apresentados em eventos científicos. Por outro lado, a partir das discussões no Grupo de Pesquisa *Cidade, Trabalho e Poder*, no qual somos líder, além da orientação de trabalhos nestas temáticas, de alunos de graduação e especialização do Curso de História da UVA, o desejo de aprofundar os estudos culturais sobre os trabalhadores surgiu com mais intensidade. Some-se a isso a existência do Núcleo de Estudos e Documentação Histórica – NEDHIS, ligado ao Curso de História da UVA que tem alimentado vários trabalhos sobre a temática proposta com seu acervo de documentos cartoriais (inventários, testamentos, ações cívicas), processos criminais, hemeroteca (principalmente, de jornais dos municípios da região noroeste), dentre outros documentos escritos (oriundos do poder legislativo, executivo, associações, firmas comerciais, fundos privados) que cobrem um recorte temporal do século XVIII até nossos dias.

Partindo desse conjunto de fatores, a pesquisa tem como objetivo mais geral realizar um amplo mapeamento das experiências culturais dos trabalhadores urbanos da zona noroeste do Estado do Ceará, possibilitando a recuperação das histórias destas práticas, contribuindo para os estudos do mundo do trabalho nos principais municípios onde, efetivamente, os trabalhadores se organizaram minimamente, seja nas agências ditas institucionalizadas ou não, procurando compreender os significados dessas manifestações culturais.

Agradecimentos

Agradecemos ao Prof. Dr. Nilson Almino de Freitas por nos ter apresentado a proposta de estágio pós-doutoral do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ e ter aceito o convite de atuar como supervisor dessa pesquisa.

¹² FOOT HARDMAN, Francisco. *Op. cit.*, p.290.

Referências

- BATALHA, Cláudio. A Historiografia da Classe Operária no Brasil: trajetórias e tendências. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2000.
- BATALHA, Cláudio, SILVA, Fernando Teixeira da, FORTES, Alexandre (orgs.). *Culturas de classe*. Identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.
- BATALHA, Claudio H.M (org.) *Dicionário do movimento operário*. Rio de Janeiro do século XIX aos anos 1920, militantes e organizações. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.
- CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, Lar & Botequim*. O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.
- FERRERAS, Norberto O. História e Trabalho: entre a renovação e a nostalgia. In: *Trajeto*. Revista do Programa de Pós-Graduação em História Social e do Departamento de História da UFC. V.1, n.2 (junho de 2002). Fortaleza: Departamento de História da UFC, 2002, p. 51-67.
- FOOT HARDMAN, Francisco. *Nem pátria, nem patrão: memória operária, cultura e literatura no Brasil*. 3ª ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- HOBSBAWM, Eric J. *Mundos do Trabalho*. Novos estudos sobre História Operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e cultura*. História, cidade e trabalho. Bauru, SP: Edusc, 2002.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos dos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo, n.10, 1993.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *Cidade Vermelha*. A militância comunista em Camocim-CE. 1927-1950. Dissertação de Mestrado. UFRJ/UFC, 2000.
- SILVA, Fernando Teixeira da. *Operários sem patrões: os trabalhadores da cidade de Santos no entreguerras*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- SOUZA, S. (Org.). *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza; Edições Demócrito Rocha, 2004.
- THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad: Lólio Lourenço de Oliveira. 2ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.